

Epidemiologia das infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva pediátricas do estado de Goiás, 2016.

Epidemiology of healthcare-associated infections in pediatrics intensive care units in state of Goiás, Brazil, 2016.

Epidemiología de las infecciones relacionadas con la asistencia a la salud en unidades de terapia intensiva pediátricas del estado de Goiás, 2016.

Lillian Kelly de Oliveira Lopes^{1,2,3}, Rosângela Maria de Moura Brito^{1,3}, Mércia Chaves Guedes Lima¹, Daniela do Carmos Lopes dos Santos¹, Liwcy Keller de Oliveira Lopes⁴.

¹Coordenação de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde/Superintendência de Vigilância em Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

²Hospital das Clínicas/Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁴Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, Pará, Brasil.

Submissão: 10/12/17

Aceite: 10/05/2018

lilliankellyenf@gmail.com

DESCRIPTORES: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Epidemiologia; Infecção Hospitalar.

KEYWORDS: Intensive Care Units, Pediatric; Epidemiology; Cross Infection.

PALABRAS CLAVE: Unidades de Cuidado Intensivo Pediátrico; Infección Hospitalaria.

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos infecciosos que acometem os pacientes durante a assistência oferecida pelos serviços de saúde.¹ Os pacientes mais susceptíveis a essas infecções são aqueles em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por serem submetidos a vários procedimentos invasivos, possuírem sistema imunológico comprometido e condições clínicas precárias.² O objetivo do trabalho foi analisar a epidemiologia das IRAS das UTI pediátricas do estado de Goiás notificadas em 2016.

Estudo descritivo analítico do banco de dados do Formulário Nacional de Notificação de IRAS (FORMSUS) e analisados no programa Microsoft Office Excel versão 2007.

Em Goiás existem 10 UTI pediátricas (UTI PED) com Comissão de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CCIRAS) cadastradas no FORMSUS. A adesão das CCIRAS das UTI PED em Goiás ao sistema de notificação nacional de IRAS variou de 80% a 90%/mês em 2016. As IRAS notificadas foram: Pneumonia Associada à Ventilação (PAV), com densidade de incidência (DI) de 11‰/ano; Infecção Primária de Corrente Sanguínea Laboratorial (IPCSL), com DI de 5,7‰/ano; e Infecção do Trato Urinário (ITU), com DI de 4,1‰/ano. A densidade de incidência das IPCSL em UTI PED de Goiás é semelhante a nacional (5,7‰).³ O perfil fenotípico dos microrganismos prevalentes nas IPCSL em Goiás foi: *Staphylococcus coagulase negativo* (32%); *Klebsiella pneumoniae* (14%); *Staphylococcus aureus* (12%); *Pseudomonas aeruginosa* (12%); *Candida* spp. (8%); *Enterobacter* spp. (8%); *Serratia* spp. (4%) e *Escherichia coli* (4%). A *Candida* spp. é o terceiro microrganismo na notificação nacional, segundo da região Centro-Oeste, porém em Goiás é o quinto microrganismo mais prevalente.³ Com relação ao perfil de resistência dos cocos Gram-positivos nas IPCSL, dos *Staphylococcus coagulase negativo* notificados 100% das amostras eram resistentes à oxacilina e 50% das amostras de *Staphylococcus aureus* eram resistente à oxacilina. Já o perfil de resistência dos bacilos Gram-negativos foi: *Enterobacter* spp. resistente às cefalosporinas de 4ª geração (75%); *Escherichia coli* resistente aos carbapenêmicos e às cefalosporinas de 3ª e 4ª geração (50%); *Klebsiella pneumoniae* resistente aos carbapenêmicos e às cefalosporinas de 3ª e 4ª geração (28,6%) e resistente somente às cefalosporinas de 3ª e 4ª geração (42,9%); *Serratia* spp. resistente às cefalosporinas de 3ª e 4ª geração (50%) e *Pseudomonas* spp. resistente aos carbapenêmicos (16,7%).

As CCIRAS das UTI pediátricas de Goiás apresentaram alta adesão ao sistema de notificação nacional de IRAS. A PAV é a IRAS com maior densidade de incidência, seguida por IPCSL e ITU. Os cocos Gram-positivos apresentaram alta prevalência de resistência a oxacilina e os bastonetes Gram-negativos alta resistência à cefalosporinas e carbapenêmicos. Há necessidade de ações preventivas para disseminação desses microrganismos resistentes.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, DF, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2013. 168p.
2. Kelly D, Kutney-Lee A, Lake ET, et al. The critical care work environment and nurse-reported health care–associated infections. *Am J Crit Care* 2013; 22 (6): 488-90. doi: 10.4037/ajcc2013298
3. ANVISA. Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 14: Avaliação dos indicadores nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência microbiana do ano de 2015. Brasília (DF), 2016. 83p.